

# Corredeiras em Socorro poderão ter usinas hidrelétricas

Comerciantes e moradores da região temem que projeto possa afetar o turismo esportivo nas cachoeiras da cidade

**Empresa de Goiânia quer construir cinco miniusinas na divisa entre São Paulo e Minas Gerais para vender energia elétrica no mercado**

EDUARDO GERAQUE  
DA REPORTAGEM LOCAL

Socorro (134 km de São Paulo) é uma cidade que descobriu, na última década, a indústria do turismo de aventura. Uma vocação que, segundo um grupo de empresários da região, está ameaçada.

O motivo é ambiental. Existe um projeto para a construção de cinco miniusinas na divisa entre São Paulo e Minas Gerais. Cada central vai gerar até 1 MWh de energia, o suficiente para abastecer aproximadamente 8.000 habitantes.

A Tactao engenharia, empresa de Goiânia, dona do projeto, nega qualquer impacto para a região. A ideia da empresa é vender energia para o sistema convencional de distribuição.

Apesar de apenas um projeto estar localizado em Socorro, João Gabriel Tannus, ambientalista e empresário, afirma que o pacote de usinas deve ser analisado em conjunto. "Todas estão na mesma bacia", afirma.

Hoje, o projeto suscita duas questões muito prementes para os empresários de Socorro. Uma delas diz respeito a vazão que os rios vão ter após a instalação das usinas.

"No período seco, é possível que o rio Cachoeirinha [para onde estão projetadas duas das cinco usinas], por exemplo, tenha sua vazão muito reduzida, o que inviabilizaria as atividades turísticas praticadas na região", diz Tannus.

Apesar de boa parte das áreas impactadas não serem usadas ainda para o turismo atualmente, os empresários dizem que todas as corredeiras e cachoeiras da área, por causa de sua "beleza cênica", têm um grande potencial turístico.

"Não somos contra as usinas, mas por que elas serão feitas exatamente aqui? Esse projeto não combina com o turismo de aventura", afirma Sebastião Giughini, hoteleiro na região.

Em Socorro são praticados esportes como o rafting, a canoagem e o boiacross. O outro medo dos empresários é que essas atividades, no futuro, acabem sendo freadas.

A cidade tem hoje 45 pousadas e hotéis atrelados ao turismo. Por ano, ela recebe 500 mil turistas. O movimento do setor, segundo a prefeitura, chega aos R\$ 40 milhões por ano. É, em termos de emprego, 1.500 pessoas trabalham diretamente com as atividades turísticas.

O projeto funciona da mesma forma em todos os casos. Em alguns deles, corredeiras e cachoeiras poderão sumir em definitivo.

A primeira construção, a partir da nascente do rio, é a da barragem, que vai inundar pequenas áreas por causa do porte pequeno das centrais. Os lagos que vão se formar terão até 800 metros quadrados.

Neste ponto é que o rio é desviado por um canal artificial. A extensão dessa edificação depende da diferença de altura que existe entre a barragem e a casa de força, onde a energia da usina será gerada pela água.

Quanto maior a altura, menor o comprimento do canal, porque maior é a pressão. Os terrenos de todas essas áreas onde serão feitas as construções já foram comprados pela empresa. Para a abertura dos desvios, que terão até 1.500 metros de extensão, é preciso que áreas paralelas ao rio também sejam usadas.

Para tentar barrar a construção das miniusinas, representantes do setor de turismo de Socorro, com ajuda da prefeitura, fizeram um abaixo-assinado que já conta com mais de 12 mil assinaturas.

O projeto das cinco usinas ainda tem que ser aprovado pe-

los governos municipal e estadual antes de ser implantado. Em Minas Gerais, diz a empresa Tactao, a resistência tem sido menor.



Corredeira na região de Socorro (SP); projeto quer transformá-las em usinas hidrelétricas



## NOVO DOVE MEN+CARE



Preço válido para aerosóis da linha Dove, com exceção de Dove Hair Minimizing

Preço válido para roll ons da linha Dove, com exceção de Dove Hair Minimizing

POTENTE CONTRA O SUOR SUAVE COM A SUA PELE

MEN+CARE

Produtos disponíveis nas lojas:



### outro lado

#### Empresa diz que projeto não vai causar danos

DO ENVIO ESPECIAL A SOCORRO

O projeto de construção das miniusinas de energia entre São Paulo e Minas Gerais está sendo mal interpretado em Socorro, afirma Alan Alvarenga, diretor da Tactao Engenharia.

"A redução da vazão do rio será mínima, dentro dos padrões legais", diz o executivo, sobre a principal questão levantada pelos empresários do turismo de aventura da cidade.

À beleza cênica, para Alvarenga, também não será afetada. "As usinas são pequenas, elas vão se integrar totalmente a paisagem", diz.

O empresário espera poder mostrar, com mais detalhes, o projeto para a prefeitura e os empresários da região de Socorro. "Com isso, muitas dúvidas serão dirimidas. A questão não deve ser tratada com emoção, mas sim com razão".

Alvarenga lembra que nas áreas afetadas não existe a prática de esportes náuticos hoje. E que, nos terrenos paralelos ao rio onde serão construídos os canais para desvio da água, apenas 10% dessas áreas serão usadas. "Nos 90% restantes, nós poderemos até ajudar o setor

de turismo", diz.

Para o executivo da Tactao, projetos como os da miniusina têm até uma importância estratégica para o país.

"Depois do apagão, ficou provado que ter algumas pequenas partes do sistema descentralizado, nas chamadas pontas de linha, pode ser importante [para evitar o problema]", afirma Alvarenga.

Em termos gerais, o representante da empresa afirma que não existe nenhuma incompatibilidade entre o seu projeto e a vocação de turismo de aventura da região.

A FORD  
COMEMORA  
90 ANOS NO  
BRASIL VIVENDO  
SEU MELHOR  
MOMENTO. SABE  
O QUE VOCÊ  
GANHA COM  
ISSO?  
CONTRA O  
CABERNO ESPECIAL  
NO CLASSIFICADO  
DE VEÍCULOS

VIVA O FORD

Reimpressão: edição de 29/11/09 a R\$ 1,12 (0,00 de desconto durante as edições no período promocional), para as lojas Drogasil do Estado de São Paulo.